

# A CONSTRUÇÃO DE FLUXOS ASSISTENCIAIS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O fluxo das pessoas usuárias nas unidades de atenção primária, quando bem elaborado, pode ser traduzido em segurança e satisfação dessas pessoas, em satisfação e estabilidade dos profissionais e em tranquilidade administrativa. Quando o fluxo de pessoas usuárias é inadequado, os problemas aparecem e as reclamações das pessoas, dos profissionais e dos gestores ocorrem.

Fluxos certos contribuem para o empoderamento dos profissionais de saúde, para a formação de equipes efetivas e para a criação de um ambiente positivo para o trabalho. Deve resultar de um processo eficiente ou oportuno em termos de tempo, o que se mede pelo tempo de resposta às necessidades das pessoas. A redução dos tempos de respostas aumenta a eficiência da atenção e reduz os custos.

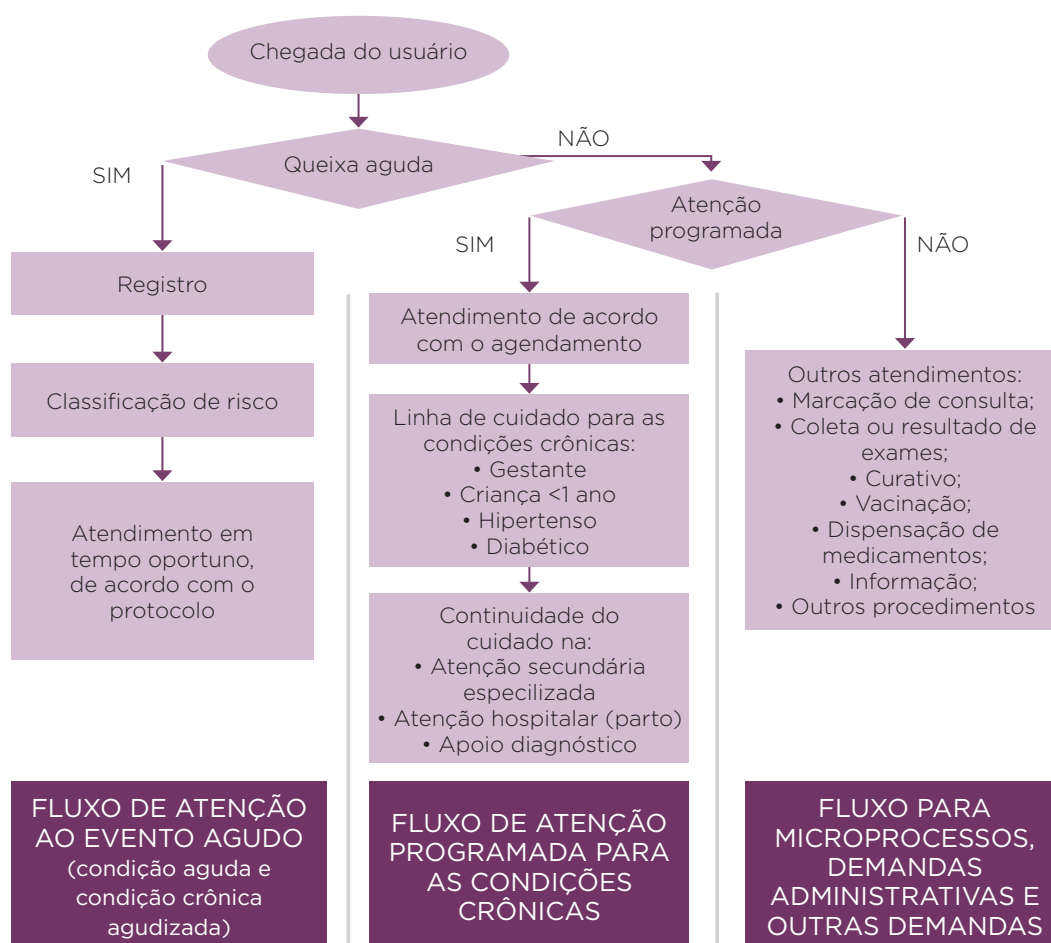
A gestão dos fluxos assistenciais deve ser vista como uma capacidade de balanceamento entre a demanda e a oferta, um enorme desafio nos serviços de saúde.

Por meio do exercício realizado sobre o mapa de fluxo e o ciclo de atendimento, foram identificados os gargalos e os passos intermediários que deverão ser removidos. A partir desses resultados, os fluxos devem ser desenhados de acordo com as demandas da unidade de saúde.

Podemos considerar que os principais fluxos nas unidades de atenção primária se apresentam da seguinte forma (Figura 1):

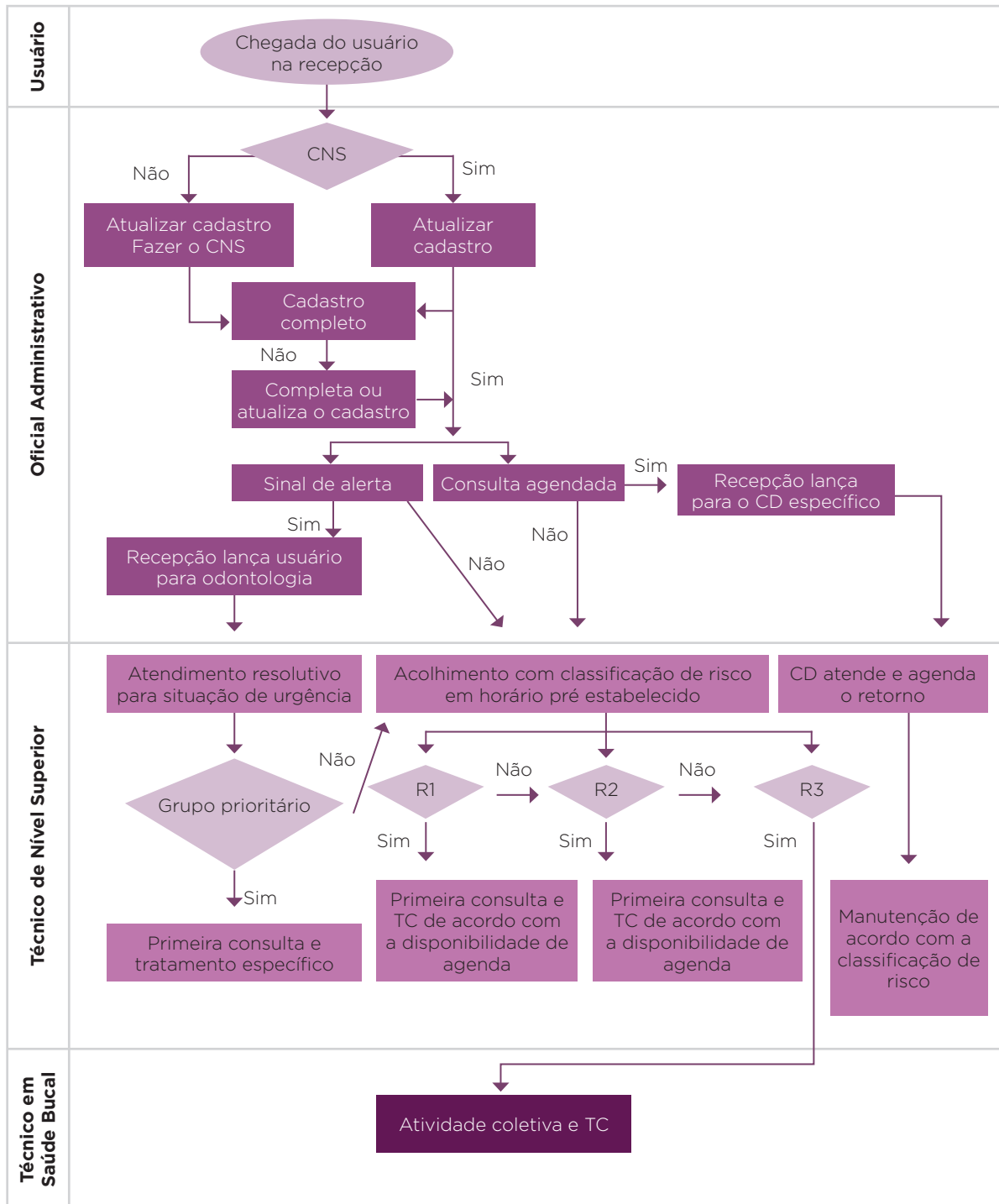
- Fluxo de atenção aos eventos agudos;
- Fluxo de atenção programada para as condições crônicas;
- Fluxo para microprocessos, demandas administrativas e outras demandas.

**Figura 1:** Fluxo das principais demandas na Atenção Primária à Saúde

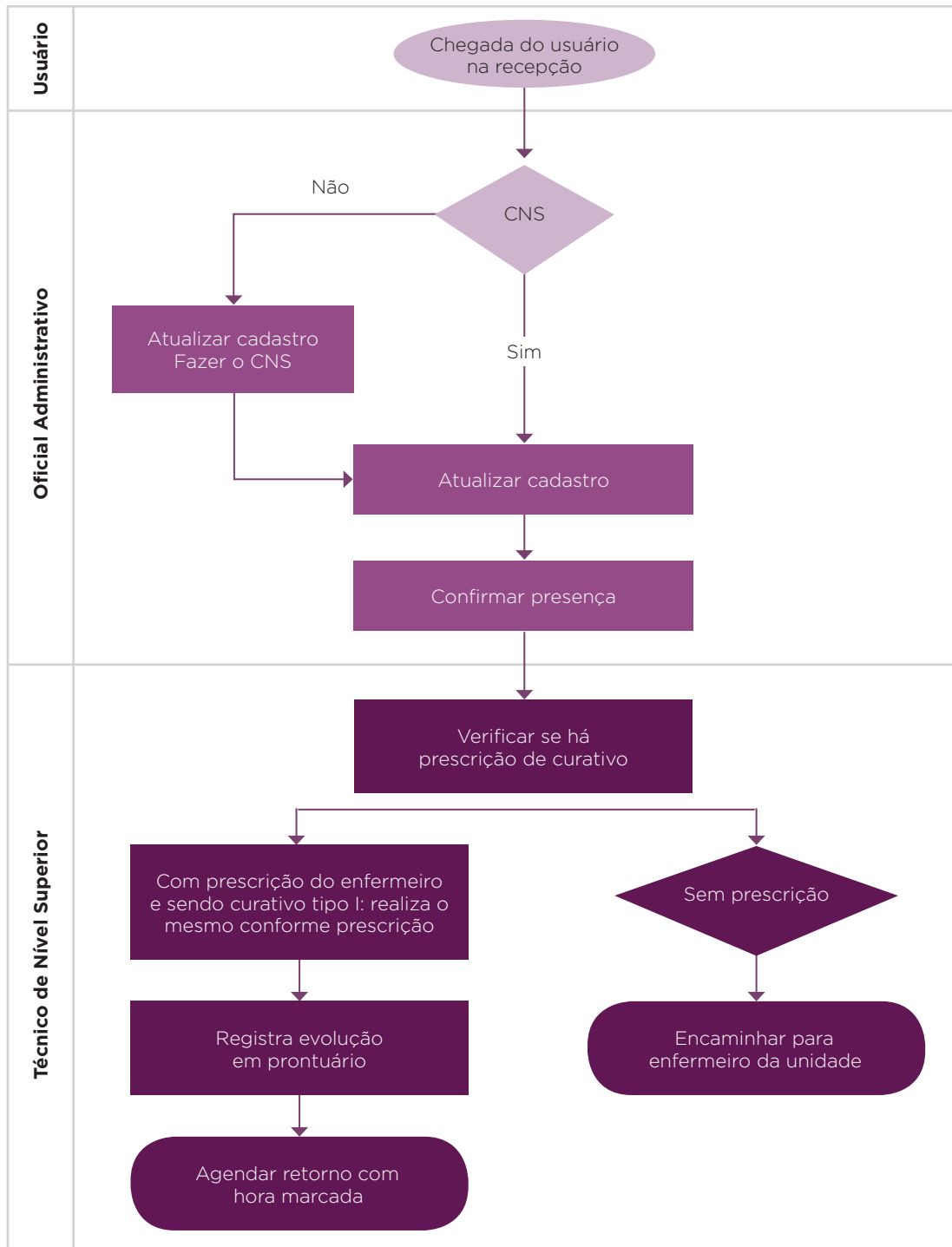


Exemplos de fluxos:

**Figura 2:** Fluxograma de consulta programada de odontologia



**Figura 3:** Fluxograma de curativo nas unidades



**Figura 4:** Fluxograma de vacina UBSF

